

Exemplos Significativos da Arquitetura da Paisagem de Encostas

O U R O P R E T O



Minas Gerais - Brasil

Mestranda: Márcia R. E. Laner

Prof^a. Dr^a.: Sônia Afonso

ARQ 1202- Urbanismo de Encostas e Análises

Agosto/2005



Brasilia

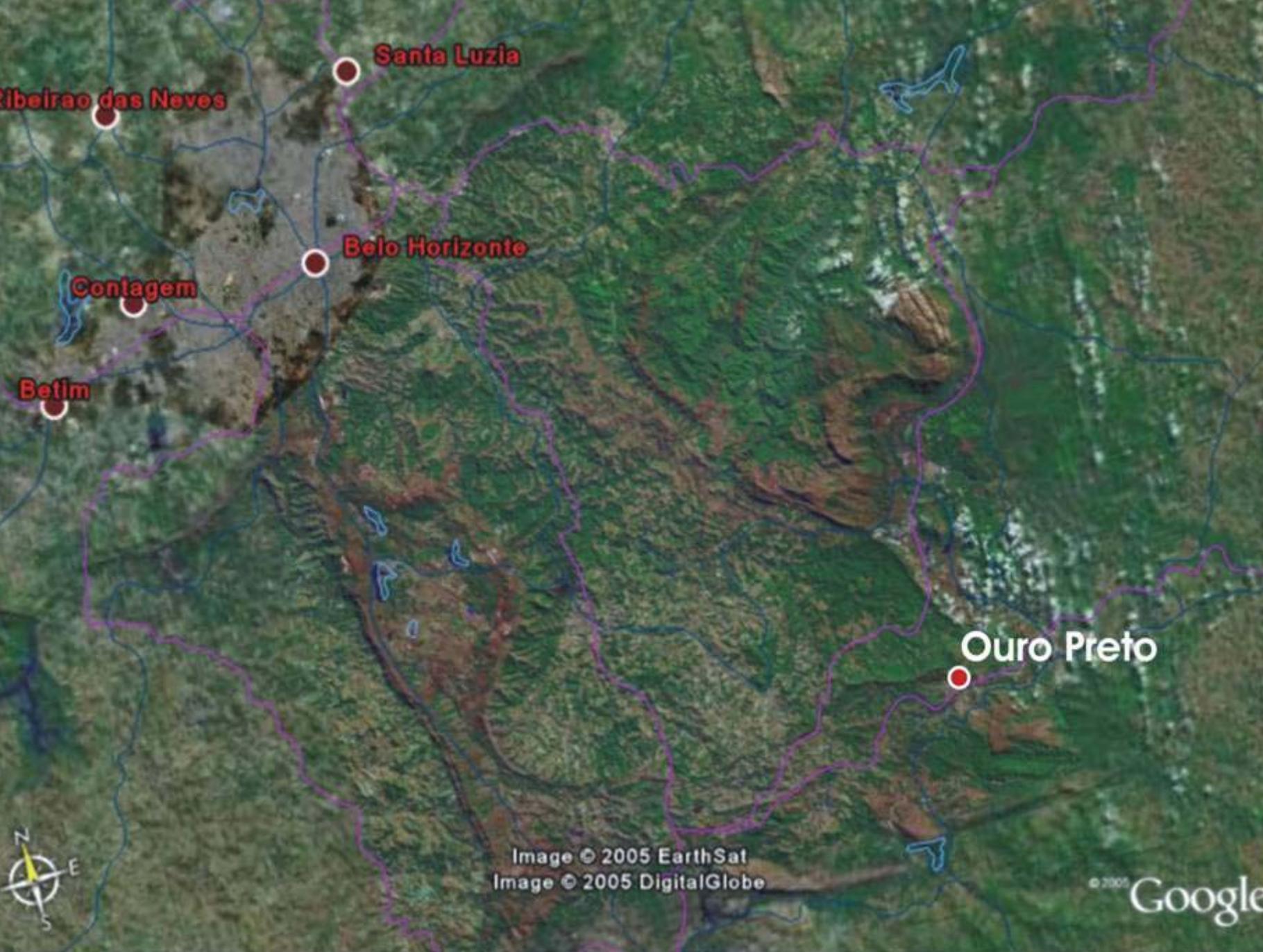
Minas Gerais

Sao Paulo

Rio de Janeiro

Image © 2005 EarthSat

© 2005 Google



Ribeirão das Neves

Santa Luzia

Belo Horizonte

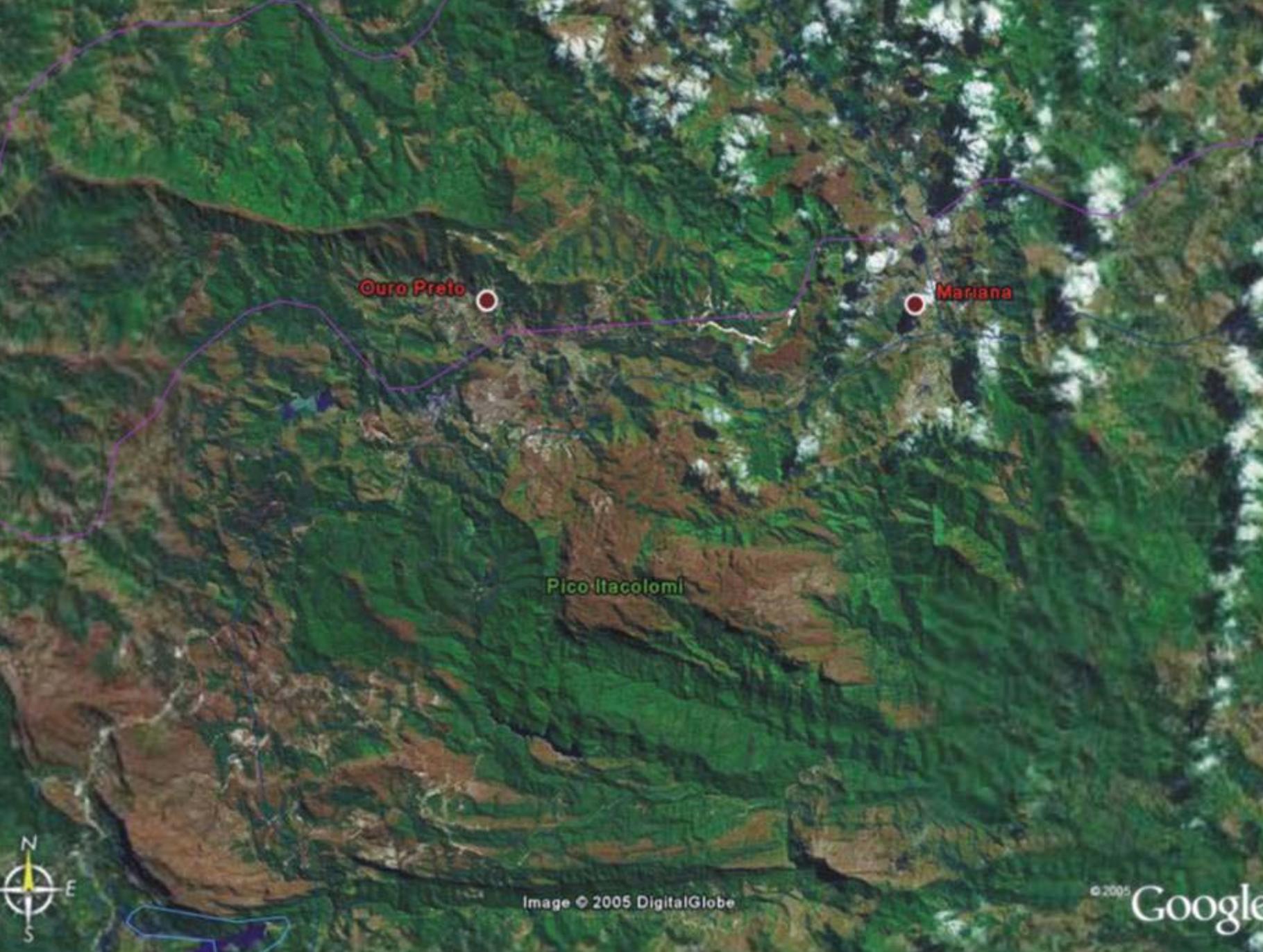
Contagem

Betim

Ouro Preto

Image © 2005 EarthSat
Image © 2005 DigitalGlobe

© 2005 Google



Ouro Preto

Mariana

Pico Itacolomi



Image © 2005 DigitalGlobe

© 2005 Google

Ouro Preto

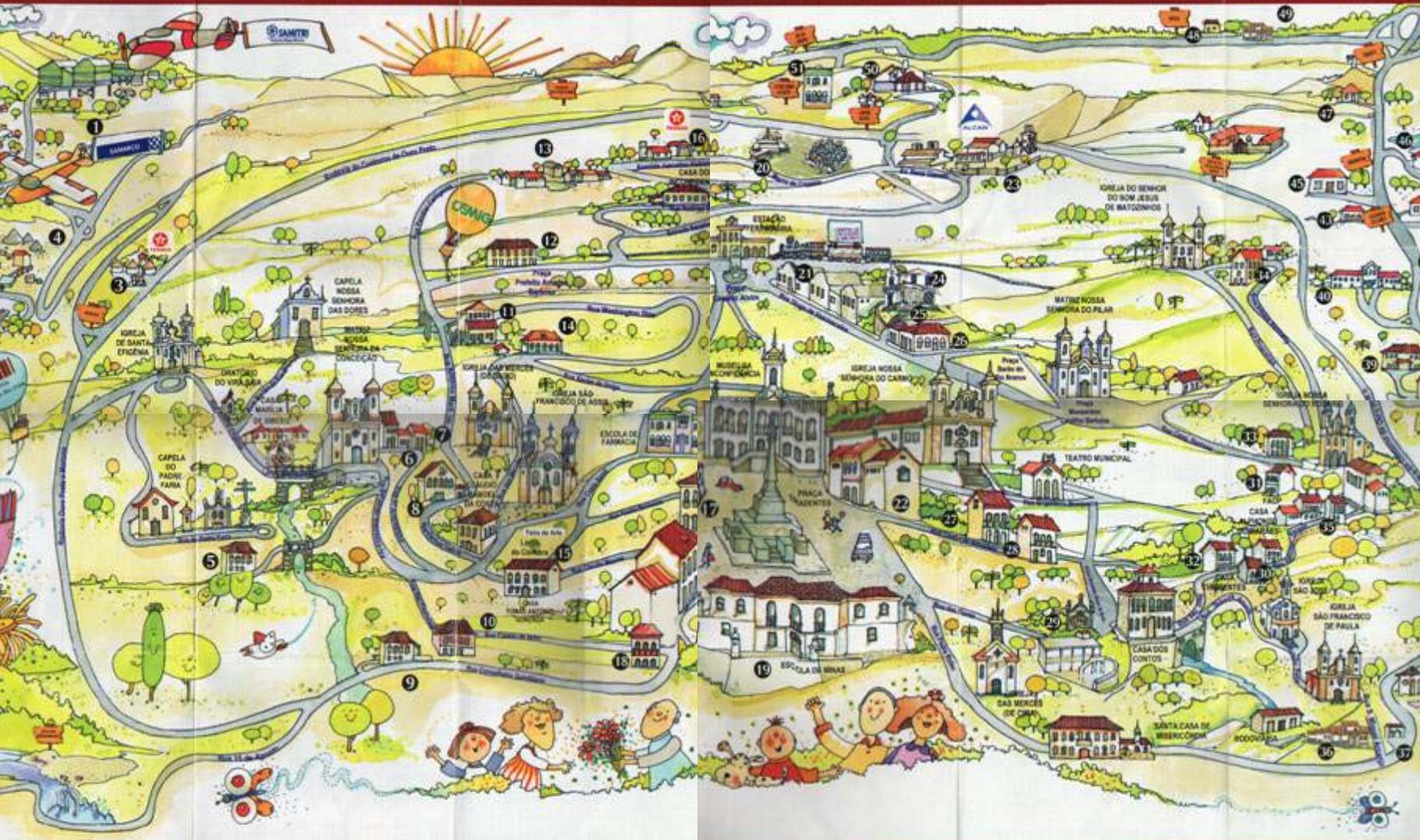


Pico Itacolomi



Image © 2005 DigitalGlobe

© 2005 Google



MARINHA

1. Santuário Mineiração da Trindade
2. Santuário Mineiração
3. Ponta Cavaleiros
4. Companhia Vale do Rio Doce
5. Restaurante Boca da Mina
6. D'Escuela de Artesanato

12. CIMIG - Companhia Energética de Minas Gerais
13. Escola Técnica Federal de Ouro Preto
14. Pousada Anália Moreira
15. Secretaria de Turismo
16. Anjo Preto Basílica
17. Casa dos Projeitos
18. Pousada América
19. Museu de Ciências e Técnica da Faculdade de Ciências

21. Grupos Profissionais
22. Alameda Alameda do Brasil
23. CRUP - Universidade Federal de Ouro Preto (Relatório)
24. Restaurante Pão e Kilo
25. Lanchonete Lado Verde
26. Lanchonete Lado Verde
27. Lanchonete Lado Verde
28. Café Caracas
29. Cozinha do Hotel

32. Vila de Ouro Preto
33. Arco 85
34. Pousada dos Bagalhões
35. Unilab/Electrochaves
36. Pousada do Arco
37. Bureau de Informação e Divulgação Turística
38. Anjo Preto Ouro Preto (Ponto Cultural)

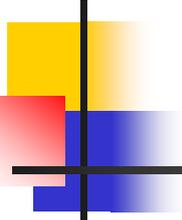
- AMARANTINA
43. Ouro Preto Ponta Salina
 44. Escalvador Brites
 45. Museu das Relíquias
 46. Condições de Liberdade
 47. Laboratório Santa Rosa

Ouro Preto-O Eldorado Brasileiro

*O maior conjunto barroco do mundo. Uma cidade setecentista em pleno séc. XXI. Anacronismos à parte, a antiga Vila Rica foi palco da vaidade, da soberba, da competição e da genialidade humana. Sentimentos muito atuais hoje, mas que naquela época eram traduzidos com estilo, com orgulho. A arte era resultado de anos, da paciência e da entrega absoluta.
(Proença, 2000)*



[fotos: Vista panorâmica do Centro Histórico de Ouro Preto – MG](#)
[Fonte: MarceloJBResende](#)



O Maior Museu de História Brasileira ao Ar Livre

A colonização de cidades como **Ouro Preto** no atual estado de **Minas Gerais** iniciou-se na segunda metade do século XVII, quando os Bandeirantes paulistas, no intuito de capturar os indígenas que viviam na região, encontraram **ouro** e, posteriormente, diamantes.

Entre 1693 e 1698, os bandeirantes da Expedição de Duarte Lopes, serpenteavam as montanhas de Minas em busca da lendária Serra de Sabarabuçu. No caminho encontraram curiosas pedrinhas escuras, enquanto escarafunchava o rio Tripuí (água veloz, em tupi). O Ouro negro encontrado possuía uma camada fina de óxido de ferro, daí sua aparência escura. A amostra chegou ao Rio de Janeiro, aos olhos do governador, que já havia recebido outras anteriores das minas de Itaverava. Constatado seu valor deu-se início à corrida. A fábula povoou a imaginação de aventureiros, que se introduziram nas matas num sobe e desce em busca de uma referência para a glória e a conquista do ouro tão sonhado, as tão sonhadas minas estavam aos seus pés de um pico chamado Ita-corumi (pedra-menino), hoje Itacolomi.



[os:MarceloJBResende](#)

Encoberto por uma densa névoa, o Pico do Itacolomi impõe um ar místico ao cenário histórico de Ouro Preto e Mariana. Em tupi guarani, o nome quer dizer "a pedra e o menino" (ITA - CORUMI). Para os índios, o pico era visto como o "filhote" da montanha. É fácil perceber isso: uma pedra imensa, com outra menor ao seu lado. Marco do eldorado na região, o pico serviu como referência geográfica às várias bandeiras. Nascia Vila Rica, a cidade que não teve infância... Nascia Mariana, a primeira capital... Nascia Minas Gerais... E o Itacolomi testemunhou tudo.



Vista Panorâmica

Igreja de Nossa Senhora do Pilar

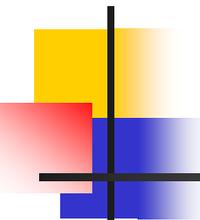
Bandeira de Antônio Dias em 1698: a primeira a chegar. A fundação de um primitivo arraial se deu no morro de São João, onde também foi celebrada a primeira missa pelo padre João de Faria Fialho. Um grupo relativamente pequeno, que depois se multiplicaria aos milhares. Trinta anos depois a cidade contaria perto de 40 mil pessoas, a maior aglomeração de toda a América Latina.

Entre 1707 e 1709 ocorreu o primeiro grande conflito, envolvendo essencialmente paulistas e portugueses: a Guerra dos Emboabas. Ambos defendiam terem direitos legítimos sobre o eldorado, reivindicavam a concessão de terras e minas. Ainda em 1709 seria criada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, tendo Mariana como capital. Dois anos mais tarde os núcleos de Ouro Preto, Antônio Dias, Ouro Podre e Padre Faria foram elevados à categoria de vila. Nascia a Vila Rica de Albuquerque.



Casarios e Ladeira de Ouro Preto
[fotos: Marcelo JB Resende](#)

Enquanto no litoral a sociedade colonial permanecia engessada em sua estrutura fechada, em Minas nascia um caos social que se movimentava efervescentemente. Ambição era a locomotiva, o ouro o combustível. O ecletismo se firmava, gerando uma nova consciência. Minas crescia e em 1720 tornou-se uma capitania autônoma, sendo a capital transferida para Vila Rica. Encontrava-se ouro como em nenhum outro lugar, fazendo as lendas do Rei Salomão parecerem ingênuos contos infantis.

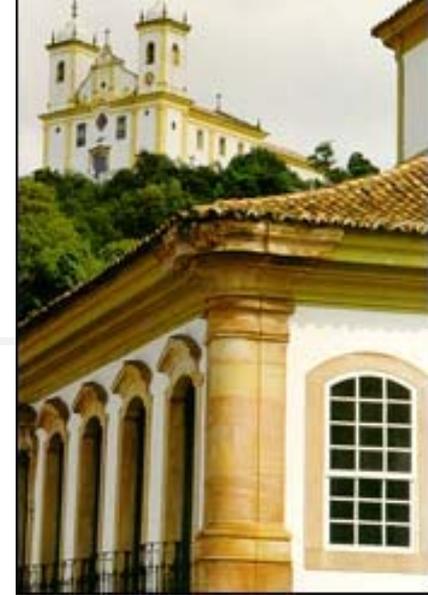


O fausto durou até 1750. A partir daí o metal amarelo começou a escassear. A Coroa intensifica a fiscalização, combatendo o contrabando (muito grande), e força os mineradores a garantirem as cotas estabelecidas de impostos. A opressão culminou com a Inconfidência Mineira, movimento rechaçado duramente por Portugal. Minas e o Brasil não seriam mais os mesmos.

Vila Rica virou Imperial Cidade de Ouro Preto em 1823 e permaneceu como capital da Província de Minas Gerais até 1897, ano da inauguração de Belo Horizonte. Os anos setecentos se foram, mas legaram um futuro que hoje nos presenteia com uma das histórias mais interessantes da saga humana.

Não é exagero afirmar, que o ouro e o diamante das Gerais, via Portugal, financiou grande parte da Revolução Industrial na Inglaterra. Tampouco é exagerado afirmar que tal riqueza concentrou em terras mineiras a vida econômica, social e cultural da colônia. (Proença, 2000)

Igreja de São Francisco
Vista panorâmica



De nada adianta todo o ouro do mundo se não é possível ostentá-lo. Não foi diferente na Vila Rica. A fé foi uma das válvulas de escape para o poder acumulado por setores da emergente sociedade mineira do séc. XVIII. Poderosas e seculares ordens religiosas retratavam a segmentação da população. A ordem dos poderosos, dos negros, dos pardos... Cada qual tinha por finalidade construir a mais bela igreja, demonstrar sua força e influência. Deu-se início a um tipo de competição não declarada, cujo combustível era o metal amarelo, que se esparramou por altares, imagens e demais instrumentos litúrgicos. Minas vivia uma espécie de Renascimento, onde figuravam mecenas, desabrochavam as artes e nasciam gênios. Igreja de São Francisco de Assis, que datada de 1765, foi totalmente planejada, esculpida, talhada e ornamentada por Aleijadinho, sendo considerada a obra-prima do período rococó brasileiro, e a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, a segunda igreja mais rica em ouro do Brasil.

No vaivém dos telhados, na espremida confusão do casario geminado. Os palácios, as pontes e os chafarizes... O barroco europeu aqui chegou e se adaptou. A geografia conferiu singularidade ao barroco mineiro.

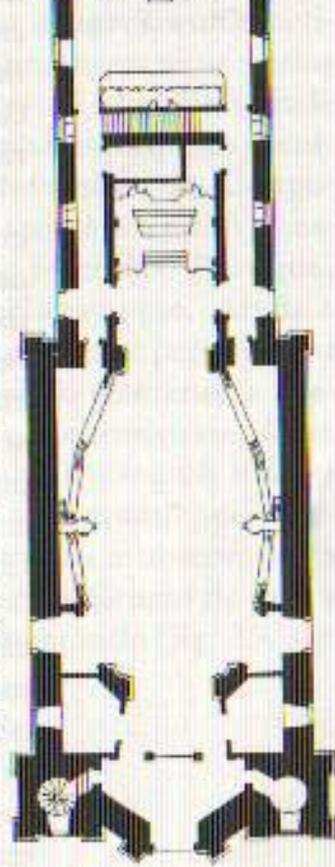
Olhando tudo o que foi construído dá para imaginar o barulho incessante das ferramentas, igrejas se elevando ao céu.

Mestres como Ataíde, Xavier de Brito, Servas, entre outros, viviam enfurnados em templos, na labuta da arte. O mais conhecido foi Antônio Francisco Lisboa, eternizado como Aleijadinho, gênio pardo e acometido de terrível doença deformadora. Aleijadinho sintetiza a falência do conceito bem e mal. Foi o feio que produziu o belo, o monstro que produziu anjos... Ouro Preto é assim: fé, ostentação e inconfidentes heróis.





Fig. 29.17. Planta da igreja de Nossa Senhora do Pilar, Ouro Preto. Observe como o revestimento interno de madeira criou uma forma poligonal mais adequada à decoração barroca do que a forma retangular, determinada pelas paredes de taipa.



Fonte: Proença, 2000, 205p

Igreja de Nossa Senhora do Pilar foi construída em taipa para poder receber adequadamente sua rica decoração.

As paredes foram revestidas por Francisco Antônio Pombal, artista português estabelecendo assim uma planta poligonal.

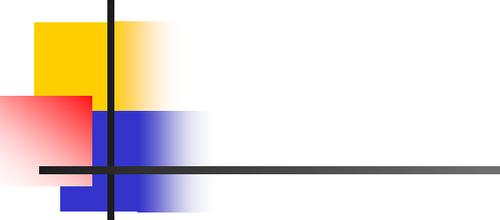
Sobre esse projeto, entalhadores, escultores, pintores e douradores criaram uma decoração interiores de igreja mais ricos do Brasil contribuindo os trabalhos de Francisco Lisboa (Aleijadinho) durante os anos de 1730 a 1814

Igreja de Sao Francisco de Assis – Ouro Preto

De Manuel da Costa Ataíde (1762-1830), à esquerda, *São Francisco*, painel pintado para a sacristia de São Francisco de Assis de Mariana e conservado agora no Museu da Inconfidência de Ouro Preto; embaixo, detalhe central do teto da

nave de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. A mulata Maria do Carmo, companheira do artista serviu como modelo para a imagem da Madona cuja Assunção constitui o tema desta pintura.

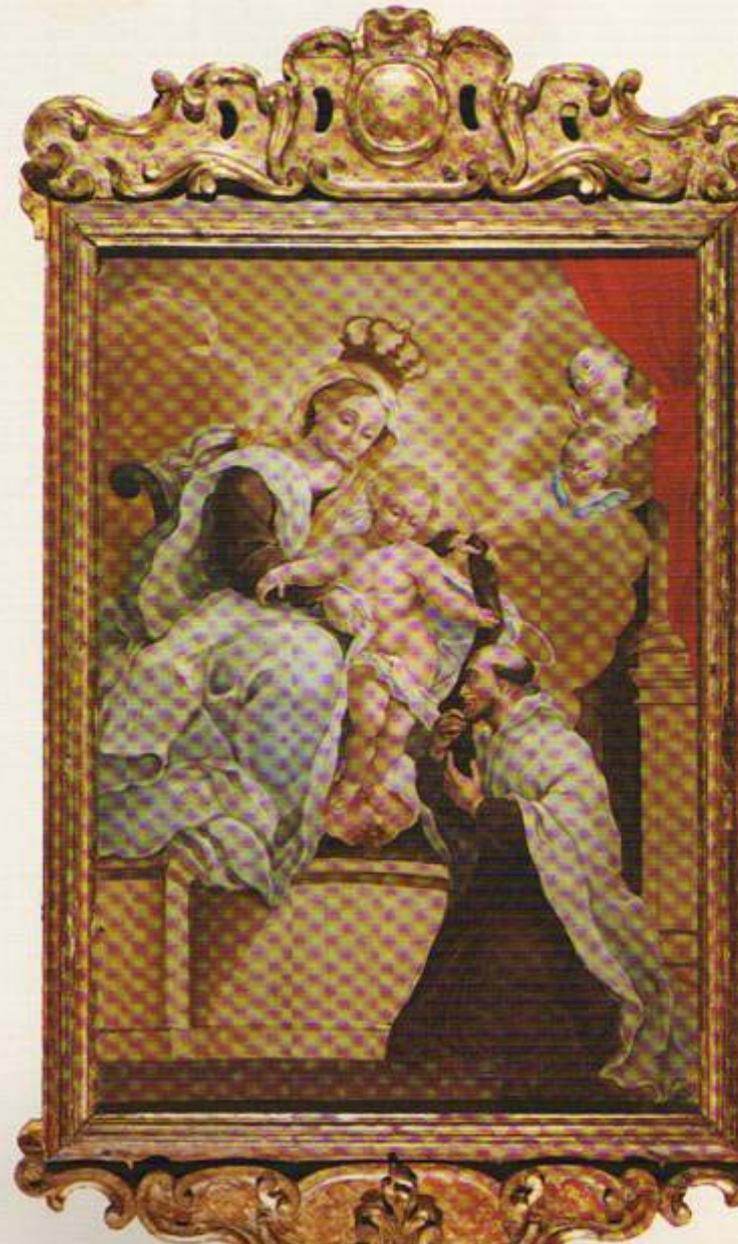


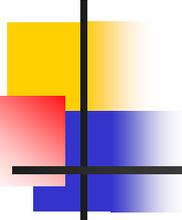


conservada no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto (Minas Gerais).



Fig. 29.20.
Pintura do teto
da igreja de São
Francisco de
Assis, em Ouro
Preto, feita por
Manuel da Costa
Ataíde.





Referências Bibliográficas:

PROENÇA, Maria das Graças. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2000.

www.tourguidebrazil.com/fotos.html	06/08/05	12:05
www.escolavesper.com.br/ouro_preto_seculo_xx.htm	06/08/05	15:52
www.freeway.tur.br/.../KunstManuelCosta1.jpg	05/10/05	13:34
www.itacolomifarolbandeirantes//fotos:MarceloJBResende	05/10/05	16:03
https://www.planalto.gov.br/cd_09/032756IMPF.htm	05/10/05	16:40